Editorial

Quando propusemos a organização de um dossiê intitulado "O Mundo Antigo em Perspectiva: Aspectos Culturais e Políticos da Antiguidade Clássica", pretendíamos fornecer aos leitores da Revista Eletrônica Mneme uma gama de textos referentes às pesquisas mais atuais desenvolvidas no Brasil por especialistas na área da História Antiga. Acreditamos que não só atingimos nosso objetivo como realizamos a tarefa de congregar artigos produzidos por pesquisadores que realizam suas análises e seus trabalhos acadêmicos em instituições de ensino e pesquisa espalhadas por todo o país. Os textos aqui reunidos demonstram o crescimento do número de antiquistas, sejam latinistas ou helenistas, que têm efetuado suas pesquisas nas mais diversas regiões brasileiras, construindo saber histórico sobre a Antiguidade Clássica de norte a sul do país.

A procura por especialização na área tem crescido a olhos vistos, faltando vagas para todos que procuram programas de pós-graduação, nos quais existam docentes que possam orientar pesquisas em História Antiga em nível de Mestrado e/ou Doutorado. Tal informação revela o momento de expansão vivido pelo saber concernente ao mundo clássico. Percebeu-se que o estudo da Antiguidade pode auxiliar no entendimento do nosso mundo contemporâneo, pois é a partir do presente que se constroem questões que irão orientar o trabalho de análise dos documentos produzidos pelas sociedades antigas. As continuidades e as rupturas se revelam ao se estudar a História da humanidade na longa duração. Homens que parecem a uma primeira vista tão distantes de nós no tempo e no espaço se aproximam quando estudados em seus aspectos culturais.

A expansão de métodos, técnicas, conceitos, objetos, temas e perspectivas trazida pela História Cultural e pela Nova História Política tem promovido os estudos históricos. Novas abordagens, novos termos, novas metodologias de trabalho com os documentos têm possibilitado a renovação historiográfica e a releitura intensiva das fontes. Novos documentos passaram a fazer parte do repertório dos historiadores. Os textos reunidos neste dossiê comprovam estas afirmações.

Há artigos que privilegiam a comparação de documentos textuais ou a exploração intensiva de uma determinada fonte escrita. Outros mesclam textos antigos com informações advindas de suportes diversos, como documentos numismáticos, epigráficos e arqueológicos. Não há fronteiras documentais para a construção do saber histórico sobre o passado. A abordagem de um problema a partir de fontes de naturezas diversas enriquece as considerações, permitindo que as hipóteses sejam comprovadas e que novas temáticas sejam estudadas. Os

romanos, por exemplo, são analisados a partir de judeus romanizados, como na obra de Flávio Josefo, ou de sírios que escreveram em grego em plena constituição imperial romana, como é o caso da obra de Luciano de Samósata.

Os conceitos de identidade, imaginário, representação, memória, poder, autoridade e legitimidade, entre outros, marcam as novas concepções políticas e culturais que engendram os novos estudos históricos. Os artigos reunidos neste periódico revelam a cada vez mais intensa articulação dos aspectos econômicos com os sociais, políticos e culturais na análise de temas vinculados à Antiguidade Clássica. A preocupação incessante com os termos utilizados e com a definição de ações por conceitos bem estruturados marcam as pesquisas atuais. Mesmo em textos que privilegiam aspectos militares ou religiosos percebe-se que a cultura, ou seja, a produção humana de objetos e de significados deve ser analisada a partir de cânones amplos. O contexto de produção do que é inerente ao ser humano auxilia na explicação dos atos empreendidos por este e do sentido dado a eles.

Esperamos, assim, estar contribuindo antes de tudo para a divulgação dos resultados de pesquisas sobre o mundo antigo realizadas em solo pátrio, demonstrando de forma cabal sua diversidade e sua seriedade. De igual maneira, gostaríamos de fomentar novas pesquisas pelos exemplos elencados neste dossiê. Analisar o mundo antigo é uma porta aberta para o conhecimento a respeito dos sentimentos, sensibilidades, formas de vida, maneiras de produção e de troca de objetos, que caracterizaram as sociedades complexas clássicas no que elas possuem de mais específico e de mais geral. Como humanos, os seres aqui estudados amaram, lutaram, ambicionaram, conquistaram, perderam, como todos nós.

Boa leitura a todos.

Ana Teresa Marques Gonçalves
Professora Associada de História Antiga e Medieval na UFG
Doutora em História pela USP
Bolsista Produtividade do CNPq